

Ficamos conhecendo a nova lista do Qualis/Capes. Estávamos todos (editores, autores, gestores de programas etc.) ansiosos, mas foi uma satisfação saber que o esforço de boa parte dos periódicos que estão representados no Fórum de Editores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) foi recompensado com uma posição melhor que a da lista anterior.

Entendemos que há, basicamente, duas razões principais para esse resultado positivo dos periódicos nacionais de nossa área. A primeira delas é que, realmente, temos melhorado, tanto na qualidade dos processos de avaliação quanto na padronização de critérios editoriais, adotando práticas operacionais e éticas reconhecidas internacionalmente. Não se pode deixar de mencionar a contribuição da ANPAD nesse processo de melhoria, particularmente com o *Manual ANPAD de Boas Práticas da Publicação Científica*, que tem servido de orientação para todos os periódicos nacionais da área.

A segunda razão deve-se aos critérios estabelecidos pelo próprio comitê de avaliação que elaborou a lista final do Qualis. Além de os critérios estarem mais precisos para cada estrato, a definição de classificar como C os periódicos que não publicaram autores dos programas no período considerado para análise desobstruiu os estratos superiores de periódicos estrangeiros pouco relevantes para nossos pesquisadores. Essa decisão abriu espaço para que periódicos nacionais pudessem ascender sem comprometer os limites estabelecidos pela Capes para cada estrato.

De acordo com o documento publicado pela Capes, alguns periódicos nacionais foram considerados especialmente pela sua relevância e classificados em estrato acima do estabelecido apenas pelos critérios objetivos. A inclusão desse fator subjetivo na avaliação é importante, mas aumenta a responsabilidade daqueles que, como a *RAE*, foram premiados.

A tarefa para os que foram promovidos é evoluir mais ainda. Para os periódicos nacionais que estão nos estratos superiores, a meta deve ser a internacionalização. Esse objetivo está alinhado com a estratégia de integração da nossa comunidade acadêmica no cenário internacional, seja como produtora de conhecimento de relevância para outras regiões ou como ambiente

atraente para pesquisadores internacionais focarem seu interesse.

Nesta terceira edição de 2012, publicamos cinco artigos inéditos aos nossos leitores. O primeiro, “A Guerra Fria e o ensino do *management* no Brasil: o caso da FGV-EAESP”, analisa a influência da Guerra Fria na importação do *management* para o Brasil e a criação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. “Estratégia internacional de uma multinacional emergente brasileira: o caso JBS” avalia se as teorias tradicionais de internacionalização são adequadas para explicar a expansão internacional das multinacionais de países emergentes. “Flexibilidade e modelagem de processos de negócio: uma relação multidimensional” examina a relação entre formalização e flexibilidade na modelagem de processos de negócio, por meio de uma pesquisa empírica em uma companhia de manutenção de aeronaves na Alemanha. “*Consumer Culture Theory* (CCT) já é uma escola de pensamento em *marketing*?” investiga se a *Consumer Culture Theory* pode ser considerada uma escola de pensamento autônoma dentro do campo de pesquisa do consumo. “Contrato de trabajo, compromiso y satisfacción: moderación de la empleabilidad” analisa a percepção de empregabilidade por parte dos trabalhadores como moderadora da relação entre formas flexíveis de contratação e atitudes laborais.

Completam esta edição a pensata dos professores Mike W. Peng da University of Texas at Dallas e Ronaldo C. Parente da Florida International University, “Institution-based weaknesses behind emerging multinationals”; uma resenha do livro *Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas*, de Marlene Marchiori; e as indicações bibliográficas de Paulo Nassar, sobre “Memória e responsabilidade histórica”, e de Roseli Morena Porto, sobre “Comunicação interna nas organizações”.

Tenham todos uma boa leitura!

Eduardo Diniz
Editor chefe